



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UnB

FACULDADE DE CEILÂNDIA-FCE

CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

ISABELLA ALENCAR E SILVA

LETÍCIA CARDOSO MARIANO

PREVALÊNCIA DE CRIANÇAS EM RISCO PARA
PROBLEMAS DE LEITURA NO INÍCIO DA ALFABETIZAÇÃO
NO CONTEXTO DE REABERTURA DAS ESCOLAS
DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

BRASÍLIA-DF

2023

ISABELLA ALENCAR E SILVA

LETÍCIA CARDOSO MARIANO

PREVALÊNCIA DE CRIANÇAS EM RISCO PARA
PROBLEMAS DE LEITURA NO INÍCIO DA ALFABETIZAÇÃO
NO CONTEXTO DE REABERTURA DAS ESCOLAS
DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade de Brasília –
UnB – Faculdade de Ceilândia, como
requisito parcial para obtenção do título de
bacharel em Fonoaudiologia.

Orientador (a): Profa. Dra. Vanessa de
Oliveira Martins-Reis

Coorientador (a): Ma. Greicyane Marcos de
Castro

BRASÍLIA-DF

2023

ISABELLA ALENCAR E SILVA

LETÍCIA CARDOSO MARIANO

PREVALÊNCIA DE CRIANÇAS EM RISCO PARA
PROBLEMAS DE LEITURA NO INÍCIO DA ALFABETIZAÇÃO
NO CONTEXTO DE REABERTURA DAS ESCOLAS
DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília – UnB –
Faculdade de Ceilândia como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em
Fonoaudiologia.

Brasília, 14/07/2023

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Dr^a. Vanessa de Oliveira Martins-Reis
Faculdade de Ceilândia - Universidade de Brasília-UnB
Orientadora

Me. Maria Rebeca de Carvalho Porto
Universidade de Brasília-UnB

PREVALÊNCIA DE CRIANÇAS EM RISCO PARA PROBLEMAS DE LEITURA NO INÍCIO DA ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO DE REABERTURA DAS ESCOLAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

PREVALENCE OF CHILDREN AT RISK FOR READING PROBLEMS IN EARLY LITERACY DURING THE CONTEXT OF SCHOOL REOPENINGS DURING THE COVID-19 PANDEMIC

PREVALENCIA DE NIÑOS EN RIESGO DE PROBLEMAS DE LECTURA EN LOS PRIMEROS NIVELES DE ALFABETIZACIÓN EN EL CONTEXTO DE LA REAPERTURA DE LAS ESCUELAS DURANTE LA PANDEMIA DE COVID-19

RESUMO

OBJETIVO: Identificar a prevalência de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental em risco para problemas de leitura no momento de reabertura das escolas no contexto da pandemia da COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional analítico e transversal com 93 alunos de ambos os sexos do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da região administrativa da Ceilândia - Distrito Federal. Todos os alunos foram avaliados pelo Protocolo de Identificação Precoce dos Problemas de leitura. Para a análise dos dados foi elaborado um banco de dados em planilha do Excel e para análise estatística foi utilizado um software SPSS versão 21.0. Foram calculadas as medidas descritivas do total de acertos em cada habilidade e a tabela de frequências para a classificação do desempenho. **RESULTADOS:** Constatou-se que 45,2% das crianças avaliadas foram consideradas em risco para problemas de leitura, estas crianças apresentaram desempenho sob atenção nas tarefas consideradas preditoras para alfabetização. **CONCLUSÃO:** Concluímos que os alunos avaliados apresentaram desempenho inferior nas habilidades que são preditoras da aquisição da leitura e escrita. A implementação do modelo de Resposta à Intervenção pode se tornar uma ferramenta para sanar a piora dos números do IDEB (2021) e o baixo desempenho apresentado pelos alunos no contexto de reabertura das escolas na pandemia da COVID-19.

DESCRITORES: Fonoaudiologia. Aquisição da linguagem. Alfabetização. Pandemia por covid-19.

ABSTRACT

OBJECTIVE: Identify the prevalence of children in the 1st year of Elementary School at risk for reading problems during the reopening of schools in the context of the COVID-19 pandemic. **METHODS:** This is an analytical and cross-sectional observational study involving 93 students of both genders in the 1st year of elementary school at a public school in the administrative region of Ceilândia-Distrito Federal. All students were evaluated using the Early Identification Protocol for Reading Problems. A database was created in Excel spreadsheet for data analysis, and statistical analysis was performed using SPSS software version 21.0. Descriptive measures of the total number of correct answers in each skill were calculated, and a frequency table was generated to classify performance. **RESULTS:** It was found that 45.2% of the evaluated children were considered at risk for reading problems, as they showed poor performance in attention tasks that are considered predictors of literacy. **CONCLUSION:** We conclude that the evaluated students showed lower performance in skills that are predictive of reading and writing acquisition. The implementation of the Response to Intervention model can become a tool to address the decline in IDEB scores (2021) and the low performance exhibited by students in the context of school reopenings during the COVID-19 pandemic.

DESCRIPTORS: Speech, Language and Hearing Sciences. Language acquisition. Literacy. COVID-19 pandemic.

RESUMEN

OBJETIVO: Identificar la prevalencia de niños de 1º año de Enseñanza Básica con riesgo de problemas de lectura durante la reapertura de las escuelas en el contexto de la pandemia de COVID-19. **MÉTODOS:** Se trata de un estudio observacional analítico y transversal con 93 alumnos de ambos los sexos del 1º año de la enseñanza fundamental de una escuela pública de la región administrativa de Ceilândia - Distrito Federal. Todos los estudiantes fueron evaluados usando el Protocolo de Identificación Precoz de Problemas de Lectura. Para el análisis de los datos se elaboró una base de datos en hoja de cálculo Excel y para el análisis estadístico se utilizó el software SPSS versión 21.0. Se calcularon medidas descriptivas del número total de respuestas correctas en cada habilidad y una tabla de frecuencias para clasificar el

desempeño. **RESULTADOS:** Se encontró que el 45,2% de los niños evaluados fueron considerados en riesgo de problemas de lectura, estos niños se desempeñaron bajo atención en tareas consideradas predictoras de lectoescritura. **CONCLUSIÓN:** Se concluye que los estudiantes evaluados mostraron un rendimiento inferior en habilidades que son predictivas de la adquisición de la lectura y la escritura. La implementación del modelo de Respuesta a la Intervención puede convertirse en una herramienta para abordar el deterioro de las puntuaciones del IDEB (2021) y el bajo rendimiento exhibido por los estudiantes en el contexto de la reapertura de las escuelas durante la pandemia de COVID-19.

DESCRIPTORES: Fonoaudiología. Adquisición lingüística. Alfabetización. Pandemia de la COVID-19.

LISTA DE TABELAS E FIGURAS

Quadro 1. Habilidades preditoras da alfabetização avaliadas pelo Protocolo de Identificação Precoce dos Problemas de leitura (IPPL).....	14
Tabela 1. Medidas descritivas do desempenho de crianças do 1º ano nas habilidades avaliadas pelo Protocolo de Identificação Precoce dos Problemas de leitura (IPPL).....	15
Tabela 2. Frequência de habilidades alteradas em crianças do 1º ano nas habilidades avaliadas pelo Protocolo de Identificação Precoce dos Problemas de leitura (IPPL)	16
Tabela 3. Frequência de desempenho adequado e sob atenção em cada uma das habilidades avaliadas pelo Protocolo de Identificação Precoce dos Problemas de leitura (IPPL)	17

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANA- Avaliação Nacional de Alfabetização

IDEB- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

RTI- Response To Intervention ou Resposta a Intervenção

TALE- Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

IPPL- Protocolo de Identificação Precoce dos Problemas de leitura

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	10
1. INTRODUÇÃO	11
2. MÉTODOS	13
3. RESULTADOS	15
4. DISCUSSÃO	18
1. PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	25
2. NORMAS DA REVISTA ESCOLHIDA PELO ESTUDANTE E ORIENTADOR (A).	26

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O tema escolhido foi pensado a partir da experiência com a escola classe 31 na Ceilândia, em que os alunos do curso de Fonoaudiologia da Universidade de Brasília realizaram o acompanhamento da implementação do RTI como modelo de intervenção. Com a experiência adquirida na implementação, pensamos em explorar o tema por meio do trabalho de conclusão de curso.

Inicialmente, a ideia do trabalho de conclusão de curso era de realizar uma pesquisa que trouxesse quais os fatores que influenciam na adesão das crianças e suas famílias à segunda camada do RTI. Devido a imprevistos em relação a escola e ao calendário acadêmico da UnB, o grupo da segunda camada do RTI teve de ser remanejado e a pesquisa que seria feita com este grupo de pais e acompanhantes teve que ser repensada.

Como saída foi pensado em uma coleta de dados das habilidades necessárias para aquisição da leitura e escrita. A coleta de dados seria feita por meio de uma triagem pós-pandemia no contexto de reabertura das escolas. Esse trabalho poderia gerar dados relevantes para literatura, tanto na questão de identificar os problemas de leitura das crianças para que a intervenção fosse feita baseada em evidências, como para afirmar e criar dados para a aplicação do RTI como forma de remediação para uma alfabetização eficiente. Portanto, foi selecionada essa nova linha de pesquisa.

O artigo realizado está dentro das normas da revista “Distúrbios da Comunicação”, selecionada para publicação do mesmo. As tabelas e quadro não estão no anexo conforme determinado pela revista, ela está no texto para facilitar e trazer um melhor entendimento durante a leitura.

1. INTRODUÇÃO

Em uma sociedade letrada, não saber ler e escrever pode influenciar diretamente a vida do indivíduo, levando à exclusão social e impedindo o exercício dos direitos de cidadania¹. A aquisição dessas habilidades acontecem na infância e dominá-las é algo complexo, exigindo o uso de processos perceptivos e cognitivos e o conhecimento da língua e da gramática^{2,3}.

Para que o processo de aprendizagem da leitura e escrita seja facilitado é importante que a criança seja exposta a esta modalidade da língua, de preferência antes do ensino formal, e assim tenha consciência das estruturas linguísticas⁴. Esta consciência supõe uma reflexão da fala, que ao ser utilizada diariamente pela criança nas situações comunicativas, deve se tornar o objeto de sua atenção consciente, com a finalidade de desenvolver o que se designa como consciência metalinguística². A consciência metalinguística envolve diferentes habilidades, como: segmentar e manipular a fala em suas diversas unidades (palavras, sílabas, fonemas); separar as palavras de seus referentes (ou seja, estabelecer diferenças entre significados e significantes); perceber semelhanças sonoras entre palavras; e julgar a coerência semântica e sintática de enunciados⁵.

Para que estas habilidades se desenvolvam é preciso que haja o aprendizado dos sons e como esses sons são organizados⁴. Visto que a linguagem oral é um fator que influencia diretamente na aquisição da leitura/escrita, entre estas etapas é importante que se desenvolvam as habilidades que antecedem a leitura, elas estão relacionadas com a consciência fonológica, memória de trabalho fonológica, velocidade de processamento fonológico e acesso ao léxico. Alterações nestas habilidades podem estar associadas às dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita, já que os problemas de percepção de fala, de discriminação fonológica e as alterações de velocidade de processamento de informação podem estar correlacionadas com a alta demanda da memória operacional fonológica^{3,6,7,8}. Em países em desenvolvimento como o Brasil, ainda grande parte da população chega à

idade adulta sem ter acesso à escola, ou tendo experienciado o fracasso acadêmico. Os resultados da ANA (Avaliação Nacional de Alfabetização) de 2016 demonstram que 54,73% dos estudantes acima de 8 anos, permanecem em níveis insuficientes de leitura. E as crianças avaliadas no período de alfabetização no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) a queda da aprendizagem foi 6.02 para 5.64 de 2019 para 2021. Esta queda na pontuação verificada pelo IDEB em 2021 pode estar relacionada com o ensino remoto vivido a partir de 2020 pela pandemia da COVID-19^{9,10,11}.

Pelo fato de o Brasil já ter um índice abaixo do esperado em questões educacionais, o impacto deste período de afastamento foi ainda maior do que países que têm alto desempenho em educação, chegando a ser de nove a quinze meses^{5,6}. Fatores como acesso à tecnologia, classe socioeconômica, abordagem didática, tempo de escolas fechadas antes da reabertura contribuíram para este período ser um desafio para a educação brasileira e mundial, em que houve consequências como um efeito negativo considerável na aprendizagem das crianças, um maior risco de abandono escolar e um aumento das desigualdades de aprendizagem, entre outros efeitos no desenvolvimento e bem-estar dos alunos^{10,11}.

Considerando as habilidades preditoras da alfabetização, é importante monitorar se os alunos neste período estão desenvolvendo-as adequadamente, para que a intervenção ocorra de maneira precoce e minimize as dificuldades escolares. Como resposta a esta necessidade o modelo RTI (Response To Intervention ou Resposta a Intervenção) surge como “uma proposta proativa focada na prevenção de problemas acadêmicos e comportamentais”. Foi desenvolvido para que a intervenção aconteça logo após a percepção de qualquer tipo de diferenças de aprendizagem¹². A resposta à intervenção é um modelo de multiníveis/multicamadas utilizadas internacionalmente, estas camadas são divididas em três¹³. Dentro do modelo do RTI existem quatro componentes principais: rastreio universal, monitoração contínua do progresso, sistema multinível de prevenção e tomada de decisão com base em dados¹⁴. Na primeira, a resposta do aluno é avaliada por meio de instrumentos de triagem que são aplicados durante todo o ano letivo, nesta camada acontece o chamado rastreio universal, que é aplicado a todos os alunos e determina precocemente os alunos em risco de terem baixos resultados de aprendizagem¹⁵. Estes discentes identificados como de risco, passam para a segunda camada, em que

13 participam de uma intervenção de curto prazo suplementar. Caso os escolares não respondam à intervenção da segunda camada são considerados como de risco para Transtorno de Aprendizagem, que pressupõe um transtorno relacionado com a biologia do indivíduo e não somente com fatores externos que poderiam influenciar. Esses indivíduos entram então na terceira camada em que os estudantes recebem intervenção individual¹⁶. Com o modelo RTI conseguimos identificar e analisar o problema; gerar hipóteses e estratégias de intervenção; planos de intervenções que definam os procedimentos a serem utilizados durante a intervenção; executar o plano de intervenção com a coleta de dados; e analisar e avaliar os dados, além de informar aos pais através de relatórios frequentes sobre a evolução de seus filhos e revisar o plano caso surja a necessidade¹².

Desta forma, frente ao crescente interesse em compreender o novo cenário educacional após a retomada das aulas presenciais, o objetivo do presente estudo foi identificar a prevalência de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental em risco para problemas de leitura no momento de reabertura das escolas no contexto da pandemia da COVID-19.

2. MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional analítico e transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da Faculdade de Ceilândia (parecer nº 4.574.577). Os participantes e seus responsáveis respectivamente assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Na pesquisa foram incluídas 93 crianças de ambos os sexos do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da região administrativa da Ceilândia, Distrito Federal. Foram incluídas todas as crianças cujos pais e/ou responsáveis e as próprias crianças concordaram com a participação. Foram excluídas as crianças, nas quais os pais e/ou responsáveis e as próprias crianças não concordaram com a participação.

Para avaliação das crianças foi utilizado o Protocolo de Identificação Precoce dos Problemas de leitura (IPPL). Este protocolo foi idealizado no método de rastreio universal do RTI. O seu objetivo é obter um levantamento dos escolares que apresentam o baixo desempenho sob atenção, ou seja, escolares de risco¹⁷.

O protocolo avalia as habilidades preditoras da leitura e escrita, conforme descrição apresentada no Quadro 1.

HABILIDADES	PROCESSO DE AVALIAÇÃO
Conhecimento do alfabeto	Foram apresentadas ao escolar as letras do alfabeto para que ele identificasse o nome da letra e o valor sonoro de cada letra apresentada;
Consciência fonológica	Composta por subtestes de produção de rima, identificação de rima, segmentação silábica, produção de palavras a partir do fonema dado, síntese fonêmica e análise fonêmica.
Produção de rima	Foram apresentadas ao escolar 20 palavras auditivamente e solicitado que ele dissesse uma palavra que terminasse com o mesmo som.
Identificação de rima	Foram apresentados ao escolar 20 grupos de três em três palavras auditivamente e solicitado que ele identificasse as palavras que terminassem com o mesmo som.
Segmentação silábica	Foram apresentadas ao escolar 21 palavras auditivamente (dissílabas, trissílabas e quadrissílabas) e solicitado que ele as separasse por sílabas.
Produção de palavras a partir do fonema dado	Foram apresentados ao escolar os sons do alfabeto e solicitado que ele dissesse uma palavra que começasse com o mesmo som.
Síntese fonêmica	Foram apresentadas ao escolar 21 palavras auditivamente separadas por sons e solicitado que ele dissesse a palavra formada.
Análise fonêmica	Foram apresentadas ao escolar 21 palavras auditivamente e solicitado que ele dissesse os sons de cada letra das palavras apresentada.
Memória de trabalho	Foram apresentadas ao escolar 24 não palavras auditivamente e solicitado que ele as repetisse como havia entendido.
Velocidade de acesso à informação fonológica	Foram apresentadas ao escolar sete sequências intercaladas de desenhos coloridos (carro, bola, pato, casa e chave) e solicitado que ele realizasse a nomeação rápida.
Atenção visual	Foram apresentadas ao escolar 10 figuras coloridas e solicitado que ele identificasse, entre duas palavras, a que correspondia às figuras.
Leitura de palavras e não palavras	Foram apresentadas ao escolar 40 palavras visualmente (20 palavras e 20 não palavras) e solicitado que ele realizasse a leitura em voz alta.
Compreensão de frases a partir de figuras apresentadas	Foram apresentadas ao escolar 20 frases incompletas com figuras ilustrativas e solicitado que ele observasse as figuras e completasse as frases.

Quadro 1. Habilidades preditoras da alfabetização avaliadas pelo Protocolo de Identificação Precoce dos Problemas de leitura (IPPL)

Os aplicadores foram treinados antes das aplicações, a fim de garantir a qualidade e padronização dos dados coletados. Os escolares foram avaliados no ambiente escolar de forma individual, em uma sessão com duração média de 40

minutos. Cada uma das tarefas foi classificada de acordo com os valores de referência disponíveis no teste. O desempenho foi classificado em atenção ou adequado. Para o levantar o número de crianças sob atenção levou-se em conta o número total de habilidades em que a criança teve desempenho sob atenção. É considerado com desempenho sob atenção a criança que tem mais habilidades sob atenção do que habilidades com desempenho adequado.

Para a análise dos dados foi elaborado banco de dados em planilha do Excel com o número de acertos em cada uma das habilidades avaliadas pelo teste, bem como a classificação do desempenho em adequado e sob atenção. A análise estatística foi realizada por meio do software SPSS versão 21.0. Foram calculadas as medidas descritivas do total de acertos em cada habilidade e a tabela de frequências para a classificação do desempenho.

3. RESULTADOS

Na Tabela 1 são trazidas as medidas descritivas do desempenho das crianças avaliadas em todas as habilidades do protocolo IPPL. Conforme demonstrado na tabela 1, as crianças tiveram bom desempenho do conhecimento do alfabeto, identificação de rima, segmentação silábica, produção de palavra a partir de fonema, identificação de fonema inicial, memória operacional fonológica, leitura silenciosa e compreensão auditiva. Apesar de que não possa se inferir que haja algum prejuízo na análise fonêmica, síntese fonêmica, produção de rima e nomeação rápida devido ao alto desvio padrão, se percebe uma tendência ao prejuízo nas habilidades pela média dos estudantes estar próxima da pontuação mínima definida pelo teste.

Tabela 1. Medidas descritivas do desempenho de crianças do 1º ano nas habilidades avaliadas pelo Protocolo de Identificação Precoce dos Problemas de leitura (IPPL)

	Média	Mediana	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
Conhecimento do Alfabeto	21,51	23,00	2,95	5	23
Identificação de rima	12,92	15,00	6,12	0	20
Segmentação silábica	18,75	20,00	3,53	0	21
Produção de rima	4,80	3,00	4,65	0	17

Produção de palavra a partir de fonema	15,92	17,00	4,76	0	21
Síntese fonêmica	3,50	1,00	5,08	0	20
Análise fonêmica	3,87	0,00	6,56	0	21
Identificação de fonema inicial	13,51	16,00	7,63	0	21
Memória operacional fonológica	19,40	20,00	3,43	8	24
Leitura silenciosa	8,66	10,00	3,02	0	11
Leitura de palavras e pseudopalavras	14,94	12,00	14,83	0	40
Compreensão auditiva de sentenças	16,83	18,00	2,51	10	20
Nomeação rápida	41,80	40,00	10,52	25	85

Na Tabela 2 foi analisada a frequência de habilidades que apresentaram alteradas em crianças do 1º ano, nas habilidades avaliadas pelo IPPL. De acordo com a proposta das autoras do teste IPPL, a criança é considerada de risco para problemas de leitura quando apresentam mais habilidades sob atenção do que adequadas (pontuação menor do que 7). A partir da Tabela 2, observa-se que 45,2% das crianças avaliadas foram consideradas em risco para problemas de leitura.

Tabela 2. Frequência de habilidades alteradas em crianças do 1º ano nas habilidades avaliadas pelo Protocolo de Identificação Precoce dos Problemas de leitura (IPPL)

Número de habilidades adequadas	Alunos	%	Frequência acumulada
0	3	3,2	3,2
1	4	4,3	7,5
2	5	5,4	12,9

3	5	5,4	18,3
4	10	10,8	29,0
5	9	9,7	38,7
6	6	6,5	45,2
7	10	10,8	55,9
8	11	11,8	67,7
9	8	8,6	76,3
10	9	9,7	86,0
11	6	6,5	92,5
12	6	6,5	98,9
13	1	1,1	100,0
Total	93	100,0	

Na Tabela 3 foi observado que 5 das 13 habilidades avaliadas, as crianças apresentaram porcentagem igual ou maior que 50% na categoria “sob atenção”. São elas: Compreensão Auditiva (90,3%), Análise Fonêmica (66,7%), Nomeação Rápida (65,6%), Produção de Palavra a Partir de Fonema (62,4%) e Produção de Rima (62,4%).

As habilidades remanescentes tiveram as seguintes porcentagens na categoria “sob atenção”: Memória operacional fonológica (46,2%), Síntese Fonêmica (45,2%), Segmentação Silábica (39,8%), Identificação de Rima (38,7%), Leitura de palavras e pseudopalavras (34,4%), Leitura Silenciosa (33,3%), Conhecimento do Alfabeto (25,8%), Identificação de fonema iniciação (22,6%).

Tabela 3. Frequência de desempenho adequado e sob atenção em cada uma das habilidades avaliadas pelo Protocolo de Identificação Precoce dos Problemas de leitura (IPPL)

		f	%
Conhecimento do Alfabeto	Sob atenção	24	25,8
	Adequado	69	74,2
	Total	93	100,0
Identificação de rima	Sob atenção	36	38,7
	Adequado	57	61,3
	Total	93	100,0
Segmentação silábica	Sob atenção	37	39,8
	Adequado	56	60,2
	Total	93	100,0
Produção de rima	Sob atenção	58	62,4

	Adequado	35	37,6
	Total	93	100,0
Produção de palavra a partir de fonema	Sob atenção	58	62,4
	Adequado	35	37,6
	Total	93	100,0
Síntese fonêmica	Sob atenção	42	45,2
	Adequado	51	54,8
	Total	93	100,0
Análise fonêmica	Sob atenção	62	66,7
	Adequado	31	33,3
	Total	93	100,0
Identificação de fonema inicial	Sob atenção	21	22,6
	Adequado	72	77,4
	Total	93	100,0
Memória operacional fonológica	Sob atenção	43	46,2
	Adequado	50	53,8
	Total	93	100,0
Leitura silenciosa	Sob atenção	31	33,3
	Adequado	62	66,7
	Total	93	100,0
Leitura de palavras e pseudopalavras	Sob atenção	32	34,4
	Adequado	61	65,6
	Total	93	100,0
Compreensão auditiva de sentenças	Sob atenção	84	90,3
	Adequado	9	9,7
	Total	93	100,0
Nomeação rápida	Sob atenção	61	65,6
	Adequado	32	34,4
	Total	93	100,0

4. DISCUSSÃO

Percebe-se a limitação do presente estudo por não contar com o reteste da triagem após a intervenção que deveria ser feita. Porém, diversos estudos realizados contam com uma boa resposta. O presente estudo buscou levantar a prevalência de crianças com risco para problemas de leitura no 1º ano do Ensino Fundamental no

momento da reabertura das escolas. Os resultados apontaram que cerca de 45,2% das crianças avaliadas foram consideradas em risco para problemas de leitura.

No período da pandemia de COVID-19 as escolas brasileiras adotaram o ensino remoto a fim de cumprir a carga horária mínima anual e minimizar prejuízos no rendimento dos alunos, devido à necessidade de adaptação das escolas, professores e famílias. Os resultados obtidos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) em 2021, quando as escolas voltaram ao ensino presencial, foi de piora em todas as etapas do ensino. Considerando as crianças avaliadas no período de alfabetização a 19 pontuação em língua portuguesa caiu de 750 pontos (2019) para 725,5 (2021), significando que a média brasileira desceu um nível⁹.

O objetivo da alfabetização é ajudar as crianças a conseguirem compreender o que estão lendo e progredirem a leitura com autonomia, sendo necessário que o aluno desenvolva as habilidades necessárias para a aquisição da leitura e da escrita⁵. As habilidades e competências necessárias para aquisição da leitura e escrita são processamento visual, atenção, vocabulário, capacidade de manipulação dos sons da língua, memória operacional fonológica, velocidade de processamento fonológico e acesso ao léxico^{3,6,7,18,19}.

Levando em consideração as habilidades preditoras descritas e as tarefas avaliadas, os resultados obtidos apresentaram que nas habilidades de análise fonêmica 66,7% dos alunos estavam sob atenção, na habilidade de Produção de Palavra a Partir de Fonema 62,4% estavam sob atenção e na habilidade de Produção de Rima estavam 62,4% sob atenção. As habilidades descritas fazem parte do subteste para análise da consciência fonológica. A consciência fonológica é uma das habilidades necessária para a aquisição da leitura e da escrita, por ser um ponto a ser integrado no reconhecimento das palavras^{18,20}. Ela que possibilita que a criança tome consciência, análise e manipule segmentos da fala, que faça a distinção do tamanho, diferenças e semelhanças sonoras de palavras e a ter consciência das unidades linguísticas (palavras, sílabas, fonemas e letras)²⁰. A consciência fonológica divide-se em níveis: palavra, sílaba, rima, aliteração e fonemas. A consciência fonológica se inicia com a detecção de rimas, evoluindo para a segmentação de palavras em sílabas, para atingir o domínio da consciência fonêmica e os outros níveis da consciência fonológica, somente através do processo de aprendizagem que consegue

o avanço total²¹. Quanto mais sensível aos componentes dos sons e unidades linguísticas, melhor leitora essa criança será²².

Os achados do estudo apontam o desempenho sob atenção nas habilidades do subteste para análise da consciência fonológica. Os dados da pesquisa de Santana, Capellini e Germano¹⁸ se assemelham ao presente estudo, pois foi observado em ambos os estudos que os escolares que vivenciaram o ensino remoto apresentaram desempenho sob atenção nas habilidades de consciência fonológica, demonstrando que estes indivíduos não desenvolveram as habilidades metafonológicas preditoras para a aquisição da leitura.

Outro fato evidenciado pelos estudos indica que as alterações da percepção de fonema podem ser esclarecidas pelo fato das habilidades de identificação de rima e aliteração, não serem enfatizadas nas atividades nos anos iniciais da alfabetização, o que indica a falta das atividades pedagógicas no ensino destas habilidades em sala de aula^{8,18}. As crianças avaliadas, antes da reabertura das escolas, passaram 1 ano sem aulas síncronas, o que pode ter contribuído ainda mais para o déficit em consciência fonológica, visto que a consciência fonológica deve ser trabalhada verbalmente. Há uma concordância na literatura que a alfabetização influencia diretamente no desenvolvimento da consciência fonológica, quanto mais a criança passa a ter contato com grafemas e fonemas, mas aprimorada se torna a habilidade metafonológica^{18,20,22}.

Além disso, na habilidade de compreensão auditiva de sentenças apresentou-se sob atenção em 90,3% dos estudantes. Essa habilidade trabalha com a capacidade de entender e processar as informações de uma sentença, sendo importante na aquisição da linguagem e comunicação. Essa competência depende do processamento da informação auditiva, que se relaciona com a discriminação, memória e percepção auditiva. A discriminação é a capacidade de agrupar sons por similaridade ou diferença, a memória auditiva armazena e recupera a informação auditiva e a percepção auditiva recebe e interpreta os sons e palavras. Estas habilidades são importantes para a expressão e compreensão da linguagem oral, da leitura e escrita. Portanto, alterações afetam a compreensão e expressão da linguagem oral²³.

Na habilidade de nomeação rápida avaliada pelo IPPL, 65,6% dos estudantes tiveram o desempenho sob atenção. Essa é uma habilidade que requer a emissão de informações fonológicas de memória de longo-termo, sendo uma tarefa de acesso lexical que é associada com a habilidade de leitura. A habilidade de nomeação rápida requer velocidade e processamento visual, além de processamento fonológico. Problemas na habilidade de nomeação afetam principalmente as habilidades de decodificação, fluência e compreensão necessárias para o processo de alfabetização²⁴.

Os achados do presente estudo são compatíveis com os que foram descritos no artigo de Santana, Capellini e Germano¹⁸, no qual infere-se que os alunos tiveram alterações na tarefa de nomeação rápida e compreensão auditiva por não conseguiram experienciar informações para formação de memória de longo prazo. Estudos demonstram que os prejuízos na consciência fonológica e na nomeação rápida dificultam as conversões grafema-fonema e indicam ser um dos fatores de risco para transtornos de aprendizagem²⁵. Os dados obtidos refletem em um desempenho inferior de leitura e escrita de palavras, o que se correlaciona com os dados do IDEB em 2021, que evidencia uma piora em todas as etapas de ensino.

Considerando as habilidades alteradas e como elas impactam umas às outras, é um risco que conforme não haja a intervenção adequada às habilidades que estão sob atenção, as outras oito habilidades piorem com o tempo, retroalimentando a dificuldade de leitura e escrita²⁶.

Tendo em visto os achados do estudo, compreendemos que a identificação das habilidades que não foram bem desenvolvidas durante o período de pandemia para uma intervenção direcionada se faz necessária e o método do RTI vem se destacando como uma estratégia eficaz e precisa para intervenção no ambiente escolar. O RTI torna-se importante visto que a maioria das crianças tendem a responder a intervenção na própria escola, reduzindo o número de encaminhamentos para a rede de saúde²⁷. Dessa forma, sem a realização da triagem e a intervenção proposta pelo método RTI, não conseguiríamos proporcionar um ensino de qualidade e equidade para as crianças que apresentam maiores dificuldades pós-pandemia. A identificação precoce dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem permite que os escolares que têm problemas nas habilidades preditoras como de consciência fonológica e nomeação rápida não sejam confundidos com quadros de dislexia do

desenvolvimento, quando na verdade apresentam dificuldades de aprendizagem. Deste modo, a prática educativa nas escolas deve priorizar a estimulação das habilidades metalingüísticas necessárias para uma boa leitura e escrita.

7. CONCLUSÃO

Os achados deste estudo nos permitem concluir que os alunos avaliados do 1º ano do ensino fundamental apresentaram desempenho inferior nas habilidades que são preditoras da aquisição de leitura e escrita. Nas quais, 45,2% das crianças avaliadas foram consideradas em risco para problemas de leitura. As crianças apresentaram piores desempenhos nas habilidades de consciência fonológica, acesso lexical e compreensão auditiva de sentenças, o que evidencia que os estudantes no início da alfabetização não têm domínio das habilidades cognitivas e linguísticas importantes para alfabetização.

Deste modo, este estudo, em que foi utilizado parte da primeira camada do RTI, traz a possibilidade de intervenção baseada em evidências, e que permite verificar quais são as habilidades que não foram desenvolvidas de maneira satisfatória de acordo com a idade e o ano escolar. E adequar assim, o conteúdo a ser ministrado e a abordagem que deve ser utilizada. Após a realização da intervenção temos a possibilidade de monitorar os resultados e perceber a diferença nas respostas dos alunos.

Portanto, concluímos que a implementação do modelo de Resposta a Intervenção (RTI) pode se tornar uma ferramenta para sanar a piora dos números do IDEB (2021) e o baixo desempenho apresentado pelos alunos no contexto de reabertura das escolas na pandemia da COVID-19.

8. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. Maluf MR. Ciência da Leitura e Alfabetização Infantil: Um enfoque metalingüístico. Boletim Academia Paulista de Psicologia. 2005; 25(2): 55- 62.
2. Machado M di S de M, Maluf MR. How reading comprehension evolves in elementary school students. Revista Psicologia da Educação. 2019;1(49).car
3. Campos AMG, Pinheiro LR, Guimarães SRK. A consciência fonológica, a consciência lexical e o padrão de leitura de alunos com dislexia do desenvolvimento. Revista Psicopedagogia [Internet]. 2012 [cited 2023 Jun

- 28];29(89):194–207. Available from:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862012000200003&lng=pt&nrm=iso
4. Rarafiga F, Mota H. PROPOSTAS TERAPÊUTICAS PARA OS DESVIOS FONOLÓGICOS: DIFERENTES SOLUÇÕES PARA O MESMO PROBLEMA
Treatment proposals for speech disorders: different solutions for the same problem [Internet]. [cited 2023 Jun 30]. Available from:
<https://www.scielo.br/j/rcefac/a/8NRLR3srMNJg5FXFsNbkGbN/?format=pdf&lang=pt>
 5. Cunha VLO, Capellini SA. Habilidades metalinguísticas no processo de alfabetização de escolares com transtornos de aprendizagem. *Revista Psicopedagogia* [Internet]. 2011 [cited 2023 Jun 28];28(85):85–96. Available from:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862011000100009
 6. Soares AJC, Jacinto LA, Cárnio MS. Memória operacional fonológica e consciência fonológica em escolares ao final do ciclo I do ensino fundamental. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*. 2012 Dec;17(4):447–53.
 7. Santos MTM dos, Befi-Lopes DM. Análise da ortografia de alunos do 4o ano do Ensino Fundamental a partir de ditado de palavras. *CoDAS* [Internet]. 2013 [cited 2023 Jun 30];25:256–61. Available from:
<https://www.scielo.br/j/codas/a/ZYdTgMbCmw7zqRzL4hxqgQP/abstract/?lang=pt#>
 8. Germano GD, César ABP de C, Capellini SA. Screening Protocol for Early Identification of Brazilian Children at Risk for Dyslexia. *Frontiers in Psychology*. 2017 Oct 27;8.
 9. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep. Available from: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>
 10. UNESCO, UNICEF, World Bank. The State of the Global Education Crisis: A Path to Recovery [Internet]. openknowledge.worldbank.org. Washington, DC: World Bank; 2021. Available from:
<https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/36744>

11. Bartholo TL, Koslinski MC, Tymms P, Castro DL. Learning loss and learning inequality during the Covid-19 pandemic. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação* 2023 Jun; 31.
12. Batista M, Pestun MSV. O Modelo RTI como estratégia de prevenção aos transtornos de aprendizagem. *Psicologia Escolar e Educacional* Dez 2019;23
13. Machado AC, Almeida MA. O modelo RTI - Resposta à intervenção como proposta inclusiva para escolares com dificuldades em leitura e escrita. *Revista Psicopedagogia* [Internet]. 2014 [cited 2023 Jun 28];31(95):130–43. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862014000200006&lng=pt&nrm=iso
14. Tomo CD, Siteo AA. Adaptação do modelo resposta-à-intervenção para identificação de alunos com necessidades educativas especiais em escolas regulares. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*. 2020 Nov 26;9(3):280.
15. Hughes CA, Dexter DD. Response to Intervention: A Research-Based Summary. *Theory Into Practice*. 2011 Jan 3;50(1):4–11.
16. MEC, Alçada I, Aguiar C, Alves D, Martins MA. Alfabetização Baseada na Ciência: Manual do Curso ABC [Internet]. 1st ed. A. Alves R, Leite I, editors. Vol. 1. 2021 [cited 2023 Jun 29]. Available from: https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/manual_do_curso_abc.PDF
17. Capellini SA, César ABPC, Germano GD. Protocolo de identificação precoce dos problemas de leitura-IPPL: 1ª camada do rti- modelo de resposta à intervenção. Ribeirão Preto: Book Toy 2017, 20-21.
18. Santana MG, Capellini SA, Germano GD. Habilidades preditoras de leitura em escolares em anos iniciais de alfabetização em tempos de pandemia. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*. 2022 Dec 30;2513–25.
19. Morais J, Leite I, Kolinsky R. Entre a pré-leitura e a leitura hábil: Condições e patamares da aprendizagem [Internet]. dspace.uevora.pt. 2013 [cited 2023 Jun 30]. Available from: <http://hdl.handle.net/10174/10436>
20. Leite R de CD, Brito LRM de, Martins-Reis V de O, Pinheiro ÂMV. Consciência fonológica e fatores associados em crianças no início da alfabetização. *Revista Psicopedagogia* [Internet]. 2018 Dec 1 [cited 2023 Jun 28];35(108):306–17. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862018000300006&lng=pt&nrm=iso

21. Mousinho R, Alves L, Navas AL, Azoni C, Celeste L, Capellini S, et al. Leitura, escrita e matemática: do desenvolvimento aos transtornos específicos da aprendizagem [Internet]. 1st ed. Instituto ABCD, editor. Vol. 1. ABCD; 2021 [cited 2023 Jun 29]. Available from: <https://institutoabcd.org.br/ebook-leitura-matematica/>
22. Germano GD, Capellini SA. Avaliação das habilidades metafonológicas (PROHFON): caracterização e comparação do desempenho em escolares. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. 2015 Jun;28(2):378–87.
23. Capellini SA, Germano GD, Cardoso ACV. Relação entre habilidades auditivas e fonológicas em crianças com dislexia do desenvolvimento. *Psicologia Escolar e Educacional* [Internet]. 2008 Jun 1 [cited 2023 Jun 28];12(1):235–53. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572008000100016&lng=pt&nrm=iso
24. Rosal AGC, Cordeiro AA de A, Silva ACF da, Silva RL, Queiroga BAM de. Contribuições da consciência fonológica e nomeação seriada rápida para a aprendizagem inicial da escrita. *Revista CEFAC*. 2016 Feb;18(1):74–85.
25. Germano GD, Pinheiro FH, Padula NA de MR, Lorencetti MD, Capellini SA. Desempenho em consciência fonológica, nomeação rápida, leitura e escrita em escolares com dislexia secundária a retardo mental e com bom desempenho acadêmico. *Revista CEFAC*. 2011 Dec 13;14(5):799–807.
26. Salles JF de, Parente MA de MP. Funções neuropsicológicas em crianças com dificuldades de leitura e escrita. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 2006 Aug;22(2):153–62.
27. Al Otaiba S, Fuchs D. Characteristics of Children Who Are Unresponsive to Early Literacy Intervention. *Remedial and Special Education*. 2002 Sep;23(5):300–16.

9. ANEXOS

1. PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

O projeto de pesquisa foi aprovado em Projeto original - Número do Parecer: 3.906.514 - 09 de Março de 2020. Emenda 1. Número do Parecer: **4.061.812**, 01 de

Junho de 2020, com acréscimo do objetivo "Verificar a associação entre as mudanças impostas pelo período de isolamento social (alteração de renda da família, alteração na rotina, forma de acompanhamento escolar) e o desempenho acadêmico dos estudantes avaliado pelos professores." A emenda 2 faz alterações sobre a extensão do prazo em 12 meses e sobre o método, incluindo coleta de dados de forma virtual, e a inclusão de co-participante. Comentários e Considerações sobre a Pesquisa: adequados Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória: não há Recomendações: Todas as pendências foram atendidas. Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações: Protocolo de pesquisa em consonância com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Cabe ressaltar que compete ao pesquisador responsável: desenvolver o projeto conforme delineado; elaborar e apresentar os relatórios parciais e final; apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento; manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa; encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

2. NORMAS DA REVISTA ESCOLHIDA PELO ESTUDANTE E ORIENTADOR (A).

Cadastro dos autores: Antes de enviar o manuscrito **TODOS** os autores deverão estar cadastrados como leitores e autores da Revista DIC com nome completo, instituição e cargo ocupado na mesma se houver, última titulação e e-mail que devem ser inseridos nos metadados do sistema <http://revistas.pucsp.br/index.php/dic/login>.

A identificação dos autores e instituição, portanto, **NÃO** deverá ser inserida no corpo do manuscrito para garantir o sigilo no processo de avaliação às cegas.

A revista exige que autores e co-autores tenham disponibilizado o(s) link(s) do ORCID (<https://orcid.org/>) durante o preenchimento dos metadados da submissão.

Realize a verificação de possível plágio (e auto-plágio) através do Software CopySpider, disponível em <http://www.copyspider.com.br/main/> , e baixe e envie o relatório. Caso o CopySpider tenha mostrado similaridade maior que 3%, justifique.

O manuscrito deve ser encaminhado para uma das CATEGORIAS DE PUBLICAÇÃO e deve conter os seguintes itens:

Formatado em folha tamanho A4, digitado em Word for Windows, em formato word.doc (1997 – 2003), usando fonte Arial, tamanho 12, em espaço simples, com margens de 2,5 cm em todos os lados (laterais, superior e inferior). Todas as páginas devem ser numeradas.

No caso de apresentar abreviaturas ou siglas essas devem ser precedidas do nome completo quando citadas pela primeira vez. Nas legendas das tabelas e figuras devem ser acompanhadas de seu nome por extenso. Quando presentes em tabelas e figuras, as abreviaturas e siglas devem estar com os respectivos significados nas legendas e não devem ser usadas no título e nos resumos. Valores de grandezas físicas devem ser referidos nos padrões do Sistema Internacional de Unidades, disponível no endereço: http://www.inmetro.gov.br/consumidor/pdf/Resumo_SI.pdf .

O Termo de Autores (anexo modelo), contendo a contribuição de cada autor no desenvolvimento do manuscrito, deve ser inserido no campo documento suplementar do sistema da Revista.

Submeter no campo documento suplementar a carta de aprovação do Comitê de Ética da instituição de origem, no caso de pesquisas com seres humanos.

Submeter relatório de verificação de plágio.

Os trabalhos podem ser encaminhados em português, inglês ou Espanhol. Após aprovação e revisão técnica, os Artigos e Comunicações terão publicação bilíngue, na língua inglesa. A versão do Artigo ou Comunicação em inglês é de responsabilidade exclusiva dos autores, que serão orientados a entregar a versão completa, inclusive a contribuição de cada autor, acompanhada de documento informando que a versão foi realizada por um profissional com habilitação comprovada. O mesmo procedimento será realizado caso o artigo tenha sido encaminhado em inglês ou em espanhol, sendo solicitado, após aprovação, a versão em português.

As referências bibliográficas e citações devem seguir formato “Vancouver Style”. As citações devem ser numeradas de forma consecutiva, de acordo com a ordem em que forem sendo apresentadas no texto. Devem ser identificadas por números arábicos sobrescritos.

A apresentação dos títulos de periódicos deverá ser abreviada de acordo com o estilo apresentado pela *List of Journal Indexed in Index Medicus*, da *National Library of Medicine* e disponibilizada no endereço: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/nlmcatalog>

Após aprovado para publicação os autores deverão acrescentar ao texto informações como se o trabalho já foi apresentado em congressos, jornadas etc.

ARTIGOS ORIGINAIS - contribuições destinadas a divulgar resultados de pesquisa original inédita, que possam ser replicados e/ou generalizados, ou uma análise crítica de artigos. O autor deve deixar claro quais as questões que pretende responder e explicitar o método científico adotado. Nesta categoria será aceita revisão bibliográfica sistemática da literatura, de material publicado sobre um assunto específico e atualizações sobre o tema. A modalidade **estudo de caso** pode ser aceita nesta seção, desde que apresente relato de casos não rotineiros. Especificamente quando se tratar desse tipo de estudo, deverá ter a descrição do histórico, condutas e procedimentos.

Na primeira parte do texto deve constar:

- Título do artigo em português, inglês e espanhol;
- Resumos de no máximo 250 palavras em português, inglês e espanhol;
- Todos os resumos devem ser seguidos de três a seis descritores (nas três línguas), que são palavras-chave, e que auxiliarão a inclusão adequada do resumo nos bancos de dados bibliográficos; para tal, empregar a lista de "Descritores em Ciências da Saúde", elaborada pela Biblioteca Regional de Medicina e disponível nas bibliotecas médicas e no site <http://decs.bvs.br> ou no *Thesaurus of Psychological Index Terms*, da *American Psychological Association*.
- O manuscrito deve ter até 25 páginas, incluindo-se as referências bibliográficas;

O texto deverá conter:

- Introdução com revisão de literatura e objetivo; deve ser curta, definindo o problema estudado, sintetizando sua importância e destacando as lacunas do conhecimento ("estado da arte") que serão abordadas no artigo;
- Material e método explicitando a população estudada, a fonte de dados e critérios de seleção, dentre outros. Esses devem ser descritos de forma compreensiva e completa.
- Resultados com descrição dos achados encontrados sem incluir interpretações/comparações; devem ser separados da discussão. O texto deve complementar e não repetir o que está descrito em tabelas, quadros e/ou figuras. Essas não devem exceder o número de 10, e devem ser alocadas no

final do artigo após as referências bibliográficas. Para estudo de caso, o texto deve conter a apresentação do caso clínico.

- Discussão que deve começar apreciando as limitações do estudo, seguida da comparação com a literatura e da interpretação dos autores;
- Conclusões ou Considerações Finais, indicando os caminhos para novas pesquisas;
- Referências bibliográficas: Os **ARTIGOS** e **ESTUDO DE CASO** devem conter no máximo 30 citações, das quais, 70% devem ser de artigos publicados em literatura nacional e internacional, preferencialmente recentes. Para **REVISÃO SISTEMÁTICA** não há limitação do número de referências.

Processo Avaliativo dos Originais:

Todo manuscrito enviado para publicação será submetido a uma pré-avaliação inicial de forma e conteúdo pelo Corpo Editorial e em seguida encaminhado à avaliação de mérito por pares. O material será devolvido ao(s) autor(es) caso haja necessidade de mudanças ou complementações. Em caso de divergência de pareceres, o texto será encaminhado a um terceiro parecerista, para mediação. A decisão final sobre o mérito do trabalho é de responsabilidade do Corpo Editorial da Revista DIC. A publicação do trabalho implica a cessão integral dos direitos autorais à Revista Distúrbios da Comunicação, não sendo permitida a reprodução parcial ou total de artigos e matérias publicadas, sem a prévia autorização dos editores.

Idiomas dos artigos para publicação: português, espanhol e inglês.